



CENTRO SOCIAL PAROQUIAL
S. JOÃO da FOZ do SOUSA



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E DE CONTAS 2016



J. G. J.
Abast. Cont. H.

MF
fs
Dauz

ANÁLISE ECONOMICA E FINANCEIRA



P. G. B.
M. B. S. L.

MF
P. G. B.
M. B. S. L.

A. Análise Económica

- a) As políticas contabilísticas estão adequadas à realidade de uma estrutura sem fins lucrativos, salientamos que os procedimentos e controlos internos vigentes asseguram os movimentos efetuados, em relação aos rendimentos, gastos e pagamentos. As demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2016, foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para entidades do Sector Não Lucrativo (SNC-ESNL), traduzindo os gastos e rendimentos do referido exercício económico, em relação à atividade da instituição.
- b) Os rendimentos realizados tiveram como origem no recebimento das mensalidades dos utentes, da comparticipação do IGFSS, donativos, juros e subsídios.
- c) Os gastos foram baseados em critérios definidos pela Direção repartindo-se em gastos de funcionamento.

Em termos de estrutura de rendimentos e gastos, apresenta a composição seguinte:

Rendimentos	Ano 2016	Ano 2015	Ano 2014
Vendas e serviços prestados	285.320,16 €	274.394,44 €	261.600,06 €
Subsídios, doações e legados à exploração	572.839,60 €	603.981,29 €	592.145,13 €
Outros rendimentos e ganhos	96.231,01 €	113.669,99 €	104.618,06 €
Totals	954.390,77 €	992.045,72 €	958.363,25 €
Gastos			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	19.685,44 €	17.245,36 €	14.015,38 €
Fornecimentos e serviços externos	281.006,27 €	301.696,40 €	276.941,17 €
Gastos com o pessoal	455.665,20 €	466.045,40 €	412.546,48 €
Outros gastos e perdas	600,84 €	2.826,77 €	1.754,85 €
Depreciação e de amortização	83.303,59 €	85.528,97 €	85.741,50 €
Juros e gastos similares	37.405,14 €	34.802,74 €	58.585,66 €
Totals	877.666,48 €	908.145,64 €	849.585,04 €

Em termos de rendimentos:

Num enquadramento geral dos resultados obtidos no ano 2016, é evidente uma redução em 4% relativamente ao ano 2015, isto dado que houve uma redução nos subsídios, doações e legados à exploração assim como noutros rendimentos e ganhos.



Handwritten signatures and initials:
P. A. B.
M. H. A. C.
M. F.
J. A. B.

Rendimentos entre 2014 a 2016

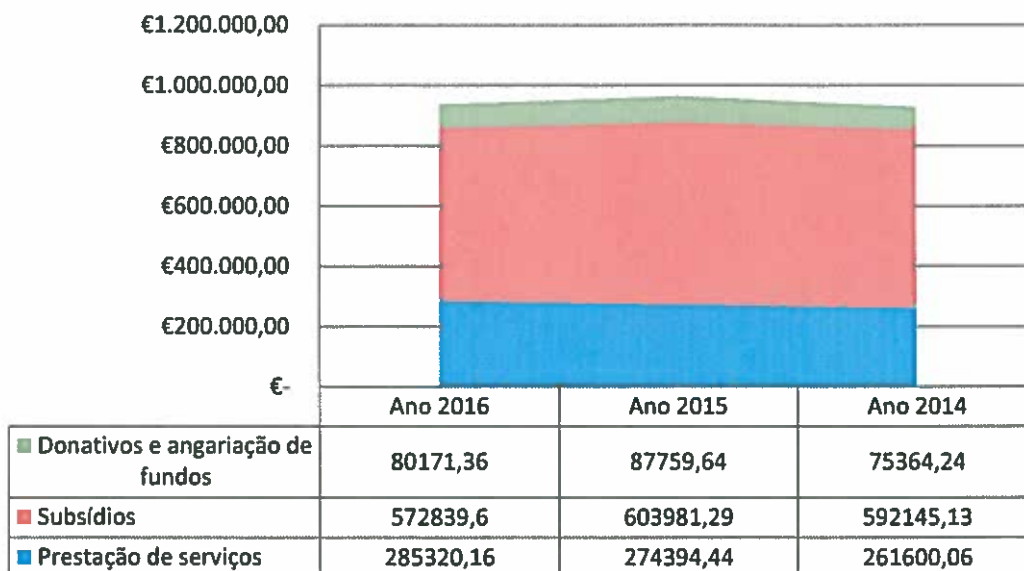


Gráfico 1: Rendimentos - 2014 a 2016

Ano 2016



Gráfico 2: Rendimentos relativos ao ano 2016

Perante, o gráfico 1 apresentado, em termos da rubrica da prestação de serviços é notável um aumento gradual, o entanto, os valores dos subsídios e donativos e angariação de fundos, sofrem alterações, nomeadamente, deparamo-nos com uma diminuição entre o ano 2015 e 2016.

Em termos de gastos:

Em termos de gastos, houve uma redução positiva em 3%, embora no ano 2016, tenha-se verificado um aumento no custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e nos juros e gastos similares, em relação ao ano 2015.



P. Ceia
Thabit Caullh

MF
[Signature]
[Signature]

Gastos Ano 2016

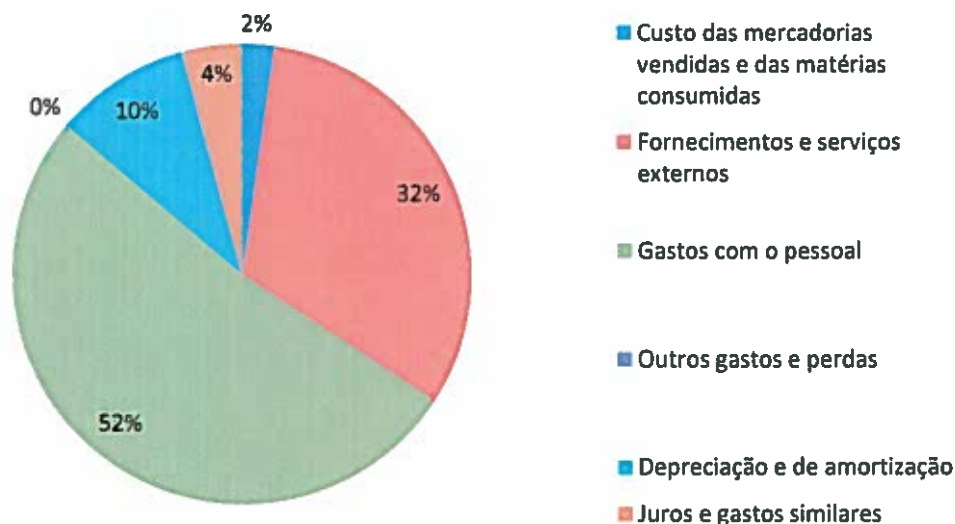


Gráfico 3: Gastos relativos ao ano 2016

Perante, o gráfico acima apresentado, sobre os gastos do ano 2016, é possível concluir que as rubricas com mais peso, são os custos com o pessoal e os fornecimentos e serviços externos.

É importante salientar, que embora, a rúbrica dos juros e gastos similares, tenha um peso de 4%, esta a médio longo prazo irá se verificar, devido aos encargos financeiros com as entidades bancárias nos próximos anos.

B. Análise Financeira

- a) Da análise ao balanço, podemos concluir que a nossa Instituição tem vindo a reforçar a sua autonomia financeira, tendo sido obtida em 2016 a percentagem de 69%
- b) Os fundos patrimoniais apresentam o valor 2 266 324,13 €
- c) De acordo com as demonstrações financeiras, verifica-se que o resultado líquido do exercício é de 76 724,29 €
- d) O indicador de liquidez geral permite demonstrar a capacidade da organização cumprir as suas obrigações em custo prazo, pelo que nos últimos 3 anos tem-se verificado melhorias.

Liquidez Geral	2014	2015	2016
	1,890	6,885	8,055

- e) Fundo de maneo, relativamente ao ano de 2016 foi de 127 006,21€, o que representa o valor que foi libertado para o pagamento dos encargos financeiros.



P. C. B.
M. B. C. A. M. L. S.

M. F.
J. A. S.

C. Investimentos e Desinvestimentos

Houve a necessidade de investir em equipamento administrativo, nomeadamente numa impressora.

D. Perspetivas Futuras

As contas apresentadas no relatório de gestão anual apresentam um resultado positivo, o que permite continuar a intervir no futuro, com solidez e consistência na estrutura patrimonial da Instituição.

O orçamento previsional para o ano seguinte continuará a representar esperança no futuro, pelo que os resultados previstos continuarão a ser positivos, mantendo-se o equilíbrio entre os rendimentos e os gastos.

Com vista à angariação de fundos absolutamente necessários e de novos sócios pretende-se realizar, as seguintes ações de sensibilização e de divulgação da nossa Instituição ao longo do ano 2017:

- Jantares de angariação de fundos (Jantar da primavera, noite da francesinha, jantar de outono)
- Marchas populares
- Semana social
- Venda de produtos da terra e artesanato
- Liga de Amigos
- Desenvolver programas de parcerias com empresas locais com responsabilidade social

E. Proposta de aplicação de resultados

O exercício de 2016 apresentou um resultado líquido positivo em 76 724,29 €.

A direção propõe que o resultado líquido apurado, no valor de 76 724,29 €, (setenta e seis mil setecentos e vinte e quatro euros e vinte e nove cêntimos) seja transferido para uma conta de resultados transitados.

F. Factos subsequentes

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras a 31 de dezembro de 2016.



G. Considerações finais

A Direção deu cumprimento de uma forma global ao plano de atividades e o orçamento de 2016.

A Direção congratula-se com as colaborações recebidas ao longo do exercício, e bem assim, queremos manifestar a nosso profundo reconhecimento aos colaboradores, à liga de amigos, aos nossos utentes e às suas respetivas famílias, fornecedores, às instituições financeiras, bem como a todos os demais colaboradores, pelo apoio dispensado.

A Direção

P. Almeida
Pedro Almeida
Margarida Almeida
M. Almeida
Silviana Silva



CENTRO SOCIAL PAROQUIAL
S. JOÃO da FOZ do SOUSA

PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O RELATÓRIO DE ATIVIDADES E DE CONTAS DO ANO DE 2016

INTRODUÇÃO

1. Em cumprimento das disposições legais e estatutárias aplicáveis, nomeadamente ao abrigo das alíneas a) e b), do n.º 1, do artigo 26º, dos Estatutos do Centro Social Paroquial de S. João da Foz do Sousa e do mandato que nos foi conferido, vem o Conselho Fiscal no âmbito das suas competências apreciar e emitir o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório de Atividades e de Contas apresentadas pela Direção para o exercício com termo em 31 de dezembro de 2016.
2. Examinamos as Demonstrações Financeiras do Centro Social Paroquial de S. João da Foz do Sousa, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2016 a Demonstração de Resultados por Naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data e o Anexo.
3. O Balanço evidencia um total de balanço de 3.270.654,71 euros, um total de fundos próprios de 2.266.324,13 euros incluindo um resultado líquido positivo de 76.724,29 euros.

RESPONSABILIDADES

4. É da responsabilidade da Direção a preparação das demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Centro Social e o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno adequado.



CENTRO SOCIAL PAROQUIAL
S. JOÃO da FOZ do SOUSA

5. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

6. No âmbito das suas funções e competências formuladas no art.º 26º dos Estatutos do Centro Social Paroquial de S. João da Foz do Sousa, o Conselho Fiscal acompanhou ao longo do exercício a atividade da Instituição, participando, a convite desta nas reuniões da Direção, a quem agradece a colaboração prestada.
7. O exame a que procedemos incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
8. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão do nosso parecer.

PARECER

9. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira do Centro Social Paroquial de S. João da Foz do Sousa, em 31 de dezembro de 2016, os resultados das suas operações no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.
10. É também nossa opinião que a informação constante no relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

Assim, somos de parecer que:



CENTRO SOCIAL PAROQUIAL
S. JOÃO da F O Z do SOUSA

11. Sejam aprovados o Relatório de Atividades e de Contas, bem como o Balanço, a Demonstração de Resultados por Naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo, os quais exprimem a real situação financeira e patrimonial do Centro Social Paroquial de S. João da Foz do Sousa no termo do período de 2016.

12. Seja aprovada a proposta de aplicação dos resultados apresentada pela Direção.

Foz do Sousa, 27 de março de 2017

O CONSELHO FISCAL

Fernanda Maria Neves Barbosa
Fernanda Maria Neves Barbosa (Presidente)

Silvério José Cubeiro Pito
Silvério José Cubeiro Pito (Secretário)

António Jorge de Sousa Narra
António Jorge de Sousa Narra (Vogal)

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE S.JOÃO DA FOZ DO SOUSA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

em 31 de dezembro de 2016

Centro Social Paroquial de S.João da Foz do Sousa

Contribuinte: 505763508

Moeda: EUR

BALANÇO (Individual ou consolidado) em 12 de 2016

Rubricas	Notas	2016	2015
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		2.422.885,26	2.502.990,85
Investimentos financeiros		2.990,82	1.772,59
Subtotal		2.425.876,08	2.504.763,44
Activo corrente			
Inventários		493,74	603,34
Clientes		27.337,05	23.906,14
Estado e outros entes públicos		14.247,01	18.969,69
Outras contas a receber		661.296,35	669.232,45
Diferimentos		2.309,76	2.144,10
Caixa e depósitos bancários		139.094,72	115.625,45
Subtotal		844.778,63	830.481,17
Total do activo		3.270.654,71	3.335.244,61
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Resultados transitados		589.330,93	505.430,85
Outras variações de fundos patrimoniais		1.600.268,91	1.633.290,58
Subtotal		2.189.599,84	2.138.721,43
Resultado líquido do exercício		76.724,29	83.900,08
Total do capital próprio		2.266.324,13	2.222.621,51
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos		899.456,18	992.000,00
Subtotal		899.456,18	992.000,00
Passivo corrente			
Fornecedores		20.153,09	37.310,92
Estado e outros entes publicos		17.588,92	17.867,78
Outras contas a pagar		67.132,39	65.444,40
Subtotal		104.874,40	120.623,10
Total do Passivo		1.004.330,58	1.112.623,10
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		3.270.654,71	3.335.244,61

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Direcção

[Handwritten signature]
 Pedro Manuel Teixeira
 Presidente do Conselho
 Filomena Sáez

O Contabilista certificado

[Handwritten signature]

Centro Social Paroquial de S.João da Foz do Sousa

Moeda: EUR
Contribuinte: 505763508

Demonstração de resultados por naturezas em 12 de 2016

(ESNL)

Rendimentos e Gastos	Notas	2016	2015
Vendas e serviços prestados		285.320,16	274.394,44
Subsídios, doações e legados à exploração		572.839,60	603.981,29
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-19.685,44	-17.245,36
Fornecimentos e serviços externos		-281.006,27	-301.696,40
Gastos com o pessoal		-455.665,20	-466.045,40
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		96.231,01	113.669,99
Outros gastos e perdas		-600,84	-2.826,77
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		197.433,02	204.231,79
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-83.303,59	-85.528,97
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		114.129,43	118.702,82
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		-37.405,14	-34.802,74
Resultado antes de impostos		76.724,29	83.900,08
Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		76.724,29	83.900,08

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Direcção

P. Aires
Leonor
Mar
Abel
Filomena

O Contabilista certificado

[Assinatura]


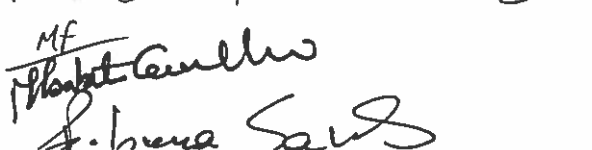
Centro Social Paroquial de S.João da Foz do Sousa

Contribuinte: 505763508
Moeda: EUR

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

RUBRICAS	Notas	2016	2015
Fluxos de caixa de actividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		281.901,85	273.667,65
pagamentos de subsídios		0,00	0,00
pagamentos de apoios		0,00	0,00
pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		-328.047,56	-305.317,12
Pagamentos ao pessoal		-455.665,20	-466.045,40
Caixa geradas pelas operações		-501.810,91	-497.694,87
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		660.246,21	715.097,76
Fluxos das actividades operacionais (1)		158.435,30	217.402,89
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-3.198,00	0,00
Activos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		-1.218,23	-970,97
Outros Activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos das actividades de investimento (2)		-4.416,23	-970,97
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuizos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-92.543,82	-164.000,00
Juros e gastos similares		-37.405,14	-31.802,74
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		-600,84	-2.826,77
Fluxos de actividades de financiamento (3)		-130.549,80	-201.629,51
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		23.469,27	14.802,41
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		115.625,45	100.823,04
Caixa e seus equivalentes no fim do período		139.094,72	115.625,45


Contabilidade - (c) Primavera BSS
O Contabilista certificado


A Direcção

 MF

 S. Inês Sousa




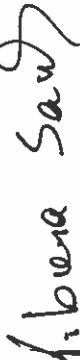
Demonstração (Individual/Consolidada) das Alterações nos fundos Patrimoniais no Período N

Descrição	notas	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade mãe										Total	Interesses que não controlam	Total dos fundos patrimoniais
		fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes revalorização	ajust./outras variações f. patrimonial	Resultado líquido do período	Excedentes		Total			
									Excedentes técnicos	Reservas				
Posição no início do período N-1	6	0,00	0,00	0,00	505.430,85	0,00	1.633.290,58	83.900,08	2.222.621,51	0,00	2.222.621,51	0,00	2.222.621,51	
Alterações no período		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Primeira adoção de novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização de excedentes de revalorização														
Excedentes de revalorização														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais														
Resultado líquido do período	7	0,00	0,00	0,00	0,00	-33.021,67	0,00	-33.021,67	-33.021,67	0,00	-33.021,67	0,00	-33.021,67	
Resultado Integral	8													
Operações com instituidores no período	9=7+8													
Fundos														
Subsídios, doações e legados														
Distribuições														
Outras operações														
Posição no fim do período n	10	0,00	0,00	0,00	83.900,08	0,00	0,00	-83.900,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Posição no fim do período n	6+7+8+10	0,00	0,00	0,00	589.330,93	0,00	1.600.268,91	76.724,29	2.266.324,13	0,00	2.266.324,13	0,00	2.266.324,13	









Demonstração (Individual/Consolidada) das Alterações nos fundos Patrimoniais no Período N-1

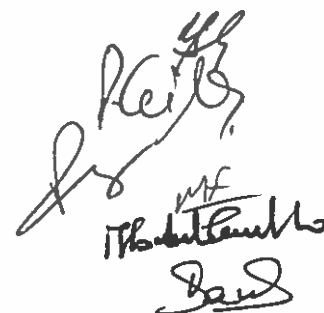
Descrição	notas	Fundos patrimoniais atribuídos aos Instituidores da entidade mãe							Interesses que não controlam	Total dos fundos patrimoniais		
		fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes revalorização	ajust./outras variações f.patrimonial	Resultado líquido do período			Total	
Posição no início do período N-1	1	0,00	0,00	0,00	396.652,64	0,00	1.012.448,40	108.778,21	1.517.879,25	1.517.879,25	0,00	1.517.879,25
Alterações no período												
Primeira adoção de novo referencial contabilístico												0,00
Alterações de políticas contabilísticas												0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												0,00
Realização de excedentes de revalorização												0,00
Excedentes de revalorização												0,00
Ajustamentos por impostos diferidos												0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais												0,00
Resultado líquido do período	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	620.842,18	0,00	620.842,18	620.842,18		620.842,18
Resultado integral	3							83.900,08	83.900,08	83.900,08		83.900,08
Operações com instituidores no período	4=2+3							83.900,08	704.742,26	704.742,26	0,00	704.742,26
Fundos												
Subsídios, doações e legados					108.778,21							
Distribuições												
Outras operações	5	0,00	0,00	0,00	108.778,21	0,00	0,00	-108.778,21	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no fim do período n-1	6=1+2+3+5	0,00	0,00	0,00	505.430,85	0,00	1.633.290,58	83.900,08	2.222.621,51	2.222.621,51	0,00	2.222.621,51

Contabilidade - (c) Primavera BSS

P. Cunha
Pedro Manuel Pereira Cruz
MT
Thibault Camille
A. Lourenço Santos

ANEXO DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

em 31 de dezembro de 2016



Nos termos da Portaria nº 105/2011 de 14 de março, as divulgações a efetuar pelas ESNL em anexo às Demonstrações Financeiras, correspondem às publicadas no anexo nº 10 da Portaria nº 986/2009 de 07 de setembro, com as alterações introduzidas por aquela Portaria.

1. Identificação da Entidade

O **Centro Social Paroquial de S. João da Foz do Sousa** foi constituído em 2002 e tem a sua sede em Gondomar, na rua da Escola, 36, 4515-092 Foz do Sousa.

A sua atividade consiste no apoio social com e sem alojamento, apoio social para crianças e outras atividades de apoio social sem alojamento.

2. Referencial contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2016 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março que, no Anexo II, determina que o mesmo é composto por:

Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF) - Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março;

Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de março, devendo o respetivo Anexo corresponder ao Anexo nº 10 da Portaria nº 986/2009 de 07 de setembro, com as alterações introduzidas por aquela Portaria;

Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de março;

As Demonstrações Financeiras foram preparadas, a partir dos registos contabilísticos, de acordo com as NCRF-ESNL, no pressuposto da continuidade das operações.

A adoção do SNC-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, respeitando-se o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL da NCRF-ESNL, tendo sido preparado o Balanço de Abertura de 01 de janeiro de 2012, aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. As Demonstrações Financeiras de 2011, foram alteradas de modo a que haja comparabilidade entre as Demonstrações Financeiras de 2012 e seguintes.

Em razão desta alteração não resultou qualquer ajustamento.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das Demonstrações Financeiras de 2016 foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF,) aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março.

P. Gil
116
R. M. S. S. S.

3.1.1 Continuidade:

Com base na informação disponível e expectativas futuras, o CSPSJFS continuará a operar no futuro previsível, assumindo não haver a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do seu pagamento ou recebimento, sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionam.

3.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, ainda que o CSPSJFS tenha adotado o SNC-ESNL pela primeira vez em 2012, já que preparou o Balanço de Abertura a 01 de janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL.

3.1.4 Materialidade e Agregação:

Cada classe material de itens dissemelhantes é apresentada separadamente nas Demonstrações Financeiras. As Demonstrações Financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos, serem relatados separadamente, estes não foram compensados.

3.1.6 Informação Comparativa

Como já referido, ainda que o CSPSJFS tenha adotado o SNC-ESNL pela primeira vez em 2012, as Demonstrações Financeiras permitem a comparação de todas as quantias com respeito ao período anterior.

3.2. Outras políticas contabilísticas:

3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas. Este custo inclui o custo de aquisição tanto à data de transição como para ativos obtidos após aquela data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo líquido de descontos e abatimentos, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

O método de depreciação é o método da linha reta, a taxas calculadas para que o valor dos ativos seja reintegrado durante a sua vida útil estimada. As depreciações são efetuadas por duodécimos.

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos.

Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

P.6/07
13/11
17/11/16
MF
JW
JWS

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

As taxas de depreciação aplicadas à globalidade dos ativos fixos tangíveis resumem-se como segue:

- Edifícios e outras construções: entre 20 e 50 anos
- Equipamento básico: entre 5 e 12 anos
- Equipamento de transporte: entre 4 e 10 anos
- Equipamento administrativo: entre 3 e 16 anos

3.2.3 Ativos intangíveis

(não aplicável a esta entidade)

3.2.5 Instrumentos Financeiros

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui o montante disponível em 31.12.2016 em caixa e em depósitos bancários à ordem e a prazo que podem ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Cientes e outras contas a receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu valor nominal estando deduzidas no Balanço de eventuais perdas por Imparidade, reconhecidas na rubrica "Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões) ", para assim retratar o valor realizável líquido.

Fornecedores, Empréstimos e outras contas a pagar. As dívidas registadas em "Fornecedores", "Empréstimos" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.6 Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos Patrimoniais" é constituída dos Resultados Líquidos anuais, resultados transitados e por outras variações nos fundos patrimoniais.

3.2.7 Estado e Outros Entes Públicos

Estão registadas as contribuições obrigatórias a pagar à segurança social e as retenções na fonte de IRS a entregar ao Estado, em janeiro de 2016, em razão do processamento de salários.

3.2.8 Financiamentos Obtidos

Os empréstimos obtidos encontram-se registados no passivo, pelo seu valor nominal líquido da concessão desses empréstimos.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e Erros

Não houve alteração nas estimativas contabilísticas nem foram detetados erros materiais em exercícios anteriores.

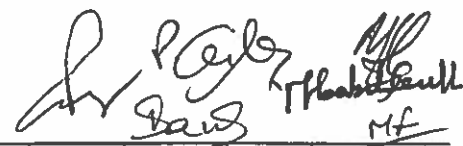
5. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

5.1. Quantia escriturada e movimentos do período em ativos fixos tangíveis

R. G. B. 20
[Signature]
 MF
[Signature]

		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos por conta de AFT	Total
[1]	Quantia bruta escriturada inicial	0,00	2.650.577,67	182.017,93	70.707,51	3437,19	0,00	0,00	0,00	0,00	2.906.740,30
[2]	Depreciações acumuladas iniciais	0,00	213.883,02	128.928,65	57.701,36	3.236,42	0,00	0,00	0,00		403.749,45
[3]	Perdas por imparidade acumuladas iniciais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[4]	Quantia líquida escriturada inicial (1-2-3)	0,00	2.436.694,65	53.089,28	13.006,15	200,77	0,00	0,00	0,00	0,00	2.502.990,85
[5]	Movimentos do período (5.1-5.2+5.3+5.4+5.5+5.6)	0,00	-52.971,63	-26.376,27	-3.410,30	2.652,61	0,00	0,00	0,00	0,00	-80.105,59
[5.1]	Total das adições	0,00	0,00	0,00	0,00	3.198,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.198,00
Adições	Aquisições em 1ª mão	0,00	0,00	0,00	0,00	3.198,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.198,00
	Aquisições através de concentrações de atividades empresariais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outras aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Estimativa de custos de desmantelamento e remoção	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Acréscimo por revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.2]	Total das diminuições	0,00	52.971,63	26.376,27	3.410,30	545,39	0,00	0,00	0,00	0,00	83.303,59



 MF

Diminuições	Depreciações	0,00	52.971,63	26.376,27	3.410,30	545,39	0,00	0,00	0,00	0,00	83.303,59
	Perdas de imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.3]	Reversões de perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
[5.4]	Transferências de AFT em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.5]	Transferências de/para ativos não correntes detidos para venda	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.6]	Outras transferências	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[6]	Quantia líquida escriturada final (4+5)	0,00	2.383.723,02	26.713,01	9.595,85	2.853,38	0,00	0,00	0,00	0,00	2.422.885,26
[7]	Quantia de garantia de passivos e/ou titularidade restringida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

6. Custo dos empréstimos obtidos

A NCRF 10 permite dois tratamentos contabilísticos para os custos de empréstimos obtidos:

- Tratamento de referência: os custos dos empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto no período em que são incorridos;
- Os custos de empréstimos obtidos que sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo que se qualifica são capitalizados como parte do custo desse ativo quando seja provável que dele resultarão benefícios económicos futuros para a entidade e tais custos possam ser mensurados com fiabilidade. Os custos que não satisfaçam as condições de capitalização são reconhecidos como gasto do período em que são incorridos.

Um ativo que se qualifica é um ativo que carece necessariamente de um período substancial de tempo para ficar pronto para o seu uso pretendido ou para venda.

P. Celso
 Thabekamll
 MF
 J. J. J.

6.1. Custo dos empréstimos obtidos capitalizados por tipo de empréstimo

Valor contratual do empréstimo	Valor do empréstimo (se dif. valor contratual)		Custos de empréstimos obtidos anuais suportados		Dispêndios com o ativo	Taxa capitalização usada (%)	Custos de empréstimos obtidos capitalizados	Custos de empréstimos obtidos levados a gasto
	Corrente	Não corrente	Total	Dos quais : juros suportados				

Empréstimos genéricos :

Instituições de crédito e sociedades financeiras	899.456,18	92.560,00	806.896,18	37.386,14	25.785,45	0,00	0,00	0,00	0,00
Mercado de valores mobiliários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Participantes de capital:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empresa-Mãe - suprimentos e outros mútuos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros participantes - suprimentos e outros mútuos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Dos quais : empresas participantes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsidiários, associadas, e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros financiadores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Empréstimos específicos:

Instituições de crédito e sociedades financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00	0,00
Mercado de valores mobiliários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00	0,00
Participantes de valor capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00	0,00
Empresa-Mãe - suprimentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00	0,00

P. Ceib
 P. Habituado
 MF
 [Handwritten signature]

e outros mútuos								
Outros participantes-suprimentos e outros mútuos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
Dos quais : empresas participantes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
Subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
Outros financiadores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
TOTAL	899.456,18	92.560,00	806.896,18	37.386,14	25.785,45	0,00	0,00	0,00
Dos quais : não residentes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

7. Inventários

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas pela NCRF 18, não contemplando as divulgações de inventários das seguintes naturezas:

- Produção em curso proveniente de contratos de construção, incluindo contratos de serviços diretamente relacionados;
- Instrumentos financeiros; e
- Ativos biológicos relacionados com atividade agrícola e produto agrícola na altura da colheita.

Os inventários da 1042014 são detalhados conforme se segue:

7.1. Apuramento do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

		Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Total
[1]	Inventários iniciais	0,00	603,34	603,34
[2]	Compras	0,00	19.575,84	19.575,84
[3]	Reclassificação e regularização de inventários	0,00	0,00	0,00
[4]	Inventários finais	0,00	493,74	493,74
[5]	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (1 + 2 + 3 - 4)	0,00	19.685,44	19.685,44
Outra informação relativa a mercadorias , matérias primas , subsidiárias e de consumo:				
[6]	Ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários	0,00	0,00	0,00
[7]	Ajustamentos /perdas por imparidade acumuladas em inventários	0,00	0,00	0,00
[8]	Reversão de ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários	0,00	0,00	0,00
[9]	Inventários escriturados pelo justo valor menos os custos de vender (corretores/negociantes)	0,00	0,00	0,00
[10]	Inventários dados como penhor de garantia a passivos	0,00	0,00	0,00

[11]	Inventários que se encontram fora da empresa	0,00	0,00	0,00
[12]	Adiantamentos por conta de compras	0,00	0,00	0,00

PC
Abdullah
ME
J
Sous

8. Rédito

8.1. Quantias dos réditos reconhecidas no período

	Período 2016			Período 2015	
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Varição percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período
Venda de bens	0,00		98,96	0,00	
Prestação de serviços	285.320,16		99,98	274.394,44	
Juros	0,75		100,00	34,76	
Royalties	0,00		100,00	0,00	
Dividendos	0,00		98,96	0,00	
Totais	285.320,91			274.429,20	

9. Subsídios do Estado e outros

Entidades	2016	2015
Segurança social	554.957,68	553.501,50
Inst. emprego e formação profissional	11.877,92	46.381,79
Autarquias	6.004,00	4.098,00

10. Acontecimentos após a data do balanço

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas pela NCRF24 relativamente (I) à data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão e (II) aos acontecimentos após a data de balanço.

P. A. B.
 M. F.
 2018

11. Benefícios dos empregados

11.1. Pessoas ao serviço e horas trabalhadas

	Número médio de pessoas	Número de horas trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa , remuneradas , e não remuneradas:	45	74.156
- Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa	45	74.156
- Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa		

Pessoas ao serviço da empresa , por tipo de horário:

- Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO	45	74.156
-> Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo	45	74.156
- Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL		
-> Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial		

Pessoas ao serviço da empresa , por sexo:

- Homens	1	1820
- Mulheres	44	72.236

Pessoas ao serviço da empresa, das quais :

- Pessoas ao serviço da empresa, afetas à Investigação e Desenvolvimento		
Prestadores de serviços		
Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário		

11.2. Gastos com Pessoal

	Em 2016	Em 2015
Gastos com o pessoal	455.665,20	466.045,40
- Remunerações dos órgãos sociais	0,00	0,00
Das quais: Participação nos lucros	0,00	0,00
- Remunerações do pessoal	372.558,08	366.618,76
Das quais: Participação nos lucros	0,00	0,00
- Benefícios pós-emprego	0,00	0,00
- Prémios para pensões	0,00	0,00
-> Contribuição para planos de contribuições definidas - órgãos sociais		
-> Contribuição para planos de contribuições definidas - outros		
-> Gastos Associados a planos de benefícios definidos		
Dos quais: Gastos de serviço corrente		
Dos quais: Gastos com juros		
Dos quais: Outros Gastos		

P. Aires
 P. Aires
 ME
 P. Aires
 B. Aires

- Outros benefícios	0,00	0,00
Dos quais: Gastos associados a cuidados médicos pós-emprego	0,00	0,00
- Indemnizações	0,00	0,00
- Encargos sobre remunerações	76.088,24	77.391,40
- Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	3.910,57	3.629,75
- Gastos de Ação social	0,00	0,00
- Outros gastos com pessoal	3.108,31	18.405,49
- Gastos com formação	0,00	0,00
- Gastos com fardamento	0,00	0,00

12. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A direção informa que a entidade não apresenta dividas ao Estado em situação de mora, nos termos do DL 534/80, de 7/11.

Dando cumprimentos ao estipulado no Decreto 411/91 de 17/10, a direção informa que a situação da entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, destros dos prazos estipulados.

Eventos subsequentes:

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro 2016.

Após o encerramento do exercício, e até a elaboração do presente relatório, não se verificaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

13.1. Informação por atividades económicas

	Atividades económicas			Total
	Atividade CAE - Rev. 3	Atividade CAE - Rev. 3	Atividade CAE - Rev. 3	
	[87301]			
Vendas	0,00	0,00	0,00	0,00
- Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
- Produtos acabados e intermédios, subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
- Ativos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestações de serviços	285.320,16	0,00	0,00	285.320,16
Compras	19.575,84	0,00	0,00	19.575,84
Fornecimentos e serviços externos	281.006,27	0,00	0,00	281.006,27
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	19.685,44	0,00	0,00	19.685,44
- Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
- Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	19.685,44	0,00	0,00	19.685,44
- Ativos biológicos (compras)	0,00	0,00	0,00	0,00
Variação nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	0,00

P. G. ...
 Theodor ...
 mt
 J
 Das

Número médio de pessoas ao serviço	0,00	0,00	0,00	0,00
Gastos com o pessoal	455.665,20	0,00	0,00	455.665,20
- Remunerações	372.558,08	0,00	0,00	372.558,08
- Outros (inclui pensões)	83.107,12	0,00	0,00	83.107,12
Ativos fixos tangíveis:				
- Quantia escriturada líquida final	2.422.885,26	0,00	0,00	2.422.885,26
- Total de aquisições	3.198,00	0,00	0,00	3.198,00
-> Das quais : em Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
- Adições no período de ativos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedades de investimento:				
- Quantia escriturada final	0,00	0,00	0,00	0,00
- Total de aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00
-> das quais: em edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
Adições no período de propriedades de investimentos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00

13.2. Informação por mercados geográficos

	Interno	Comunitário	Extracomunitário	Total
Vendas	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestações de serviços	285.320,16	0,00	0,00	285.320,16
Compras	19.575,84	0,00	0,00	19.575,84
Fornecimentos e serviços externos	281.006,27	0,00	0,00	281.006,27
Aquisições de ativos fixos tangíveis	3.198,00	0,00	0,00	3.198,00
Aquisições de propriedades de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições de ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Rendimentos suplementares	10.980,20	0,00	0,00	10.980,20
- Serviços sociais	0,00	0,00	0,00	0,00
- Aluguer de equipamento	0,00	0,00	0,00	0,00
- Estudos, projetos E assistência tecnológica	0,00	0,00	0,00	0,00
- Royalties	0,00	0,00	0,00	0,00
- Outros	10.980,20	0,00	0,00	10.980,20
Por memória: Vendas e prestações de	0,00	0,00	0,00	0,00

P. C. A. / 07. *[Handwritten signature]*
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

serviço (valores não desc.)				
Por memória: Compras e fornecimentos de serviços externos (valores não desc.)	0,00	0,00	0,00	0,00

14. Outras informações

14.1. Fundos patrimoniais

	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo final
Fundos patrimoniais	2.138.721,43	33.21,67	83.900,08	2.189.599,84
Resultados transitados	505.430,85	0,00	83.900,08	589.330,93
Outras variações de fundos patrimoniais	1.633.290,58	33.021,67	0,00	1.600.268,91
Subsídios	1.628.290,58	33.021,67	0,00	1.595.268,91
Doações	5.000,00	0,00	0,00	5.000,00
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00

14.2. Fornecimentos e Serviços Externos

	Em 2016	Em 2015
Fornecimentos e Serviços externos	281.006,27	301.696,40
Subcontratação	150.216,17	155.515,70
Serviços especializados	42.799,68	59.173,29
- Trabalhos especializados	4.365,27	3.558,39
- Publicidade	0,00	0,00
- Vigilância e Segurança	196,80	154,37
- Honorários	21.325,86	22.031,51
- Comissões	0,00	0,00
- Conservação e reparação	16.782,73	23.182,20
- Serviços Bancários	0,00	0,00
- Outros	0,00	0,00
Materiais	2.932,61	4.548,49
Energia e fluidos	63.873,35	64.197,44
- Eletricidade	39.637,49	40.271,79
- Combustíveis	14.582,55	14.420,14
- Água	9.653,31	9.505,51
- Outros	0,00	0,00

R.C. 19/19
 R. C. 19/19
 MF
 Jy
 D. 19/19

Deslocações e estadas	88,77	61,10
Transporte de Mercadorias	0,00	0,00
Rendas e alugueres	0,00	0,00
Comunicações	4.755,73	4.137,69
Seguros	3.169,10	3.033,46
Royalties	0,00	0,00
Contencioso e notariado	230,63	223,87
Representação	0,00	0,00
Limpeza e Higiene	12.669,83	10.538,66
Outros Serviços	270,40	266,70
[-] Descontos e abatimentos Diversos	0,00	0,00

14.3. Outros Gastos e Rendimentos

14.3.1. Outros Rendimentos e Ganhos

		Em 2016	Em 2015
Rendimentos suplementares	Serviços sociais	0,00	0,00
	Aluguer de equipamento	0,00	0,00
	Estudos, projetos e assistência tecnológica	0,00	0,00
	Royalties	0,00	0,00
	Desempenho de cargos sociais noutras empresas	0,00	0,00
	Outros rendimentos suplementares	10.980,20	22.637,85
	Totais	10.980,20	22.637,85
Descontos de pronto pagamento obtidos		14,43	23,62
Recuperação de dívidas a receber		0,00	0,00
Ganhos em inventários	Sinistros	0,00	0,00
	Sobras	0,00	0,00
	Outros ganhos	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	Aplicação do método da equivalência patrimonial	0,00	0,00
	Alienações	0,00	0,00
	Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00

RAIS
 M. S. S. S. S. S.
 MF
 J. S.
 D. S.

Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	0,00
	Alienações	0,00	0,00
	Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	Alienações	0,00	0,00
	Sinistros	0,00	0,00
	Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	0,00	0,00
	Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
	Outros rendimentos e ganhos	Correções relativas a períodos anteriores	0,00
Imputação de subsídios para investimentos		33.021,67	33.021,67
Restituição de impostos		0,00	0,00
Excesso da estimativa para impostos		0,00	0,00
Ganhos em outros instrumentos financeiros		0,00	0,00
Donativos e outros		52.213,96	57.952,09
Totais		85.235,63	90.973,76
Totais		96.230,26	113.635,23

14.3.2. Outros gastos e perdas

		Em 2016	Em 2015
Impostos	Impostos diretos	0,00	0,00
	Impostos indiretos	3,82	1.057,39
	Taxas	150,00	300,00
	...		
	...		
	...		
	Totais	153,82	1.357,39
Descontos de pronto pagamento concedidos		1,00	0,38
Dívidas incobráveis		0,00	0,00

Perdas em inventários	Sinistros	0,00	0,00
	Quebras	0,00	0,00
	Outras perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
	Aplicação do método da equivalência patrimonial	0,00	0,00
	Alienações	0,00	0,00
	Outros gastos e perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
	Alienações	0,00	0,00
	Outros gastos e perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	Alienações	0,00	0,00
	Sinistros	0,00	0,00
	Abates	0,00	0,00
	Gastos em propriedades	0,00	0,00
	Outros gastos e perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Outros gastos e perdas	Correções relativas a períodos anteriores	0,00	0,00
	Donativos	0,00	0,00
	Quotizações	446,00	500,00
	Ofertas e amostras de inventários	0,00	0,00
	Insuficiência da estimativa para impostos	0,00	0,00
	Perdas em instrumentos financeiros	0,00	0,00
	Outros não especificados	0,02	969,00
	Totais	446,02	1.469,00
Totais		600,84	2.826,77

A Direção
[Assinatura]
 Presidente Conselho
 AF
[Assinatura]
 Filomena Sousa

O CC
[Assinatura]